

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA COMO RECURSO DE ENSINO: um relato de experiência

MACHADO, Caroline Sant'anna; DEUS, Gabriela Brum de Deus; MENEZES, Luana Possamai;¹

Erro! Fonte de referência não encontrada.: O presente estudo descreve a experiência vivenciada por uma acadêmica na condição de monitora da disciplina de Fisiologia Humana. Método: Caracteriza-se como um estudo descritivo de relato de experiência. A disciplina pertence ao núcleo comum dos cursos da área da saúde, sendo utilizada por alunos da Enfermagem, Educação Física, Estética e Cosmética, Farmácia, Biomedicina e Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). A acadêmica monitora se manteve disponível ao longo de todo o semestre a fim de contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos alunos juntamente com a professora ministrante da disciplina. Resultados: Dentre as ações destacaram-se, a organização e auxílio de grupos de estudo, facilitação da comunicação entre discentes e docentes, esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento acolhimento aos acadêmicos, entre outras. Considerações finais: Concluiu-se que apesar da pouca procura pelo recurso a monitoria na disciplina de fisiologia humana é uma ferramenta eficaz e enriquecedora ao processo educativo, além de despertar a pró-atividades e a liderança aos alunos que a executam.

Palavras-chave: Fisiologia. Educação superior. Ensino. Monitoria.

THE MONITORING OF THE DISCIPLINE OF HUMAN PHYSIOLOGY AS A RESOURCE OF TEACHING: an account of experience

Abstract: The present study describes the experienced by an academic in the condition of monitoring the discipline of Human Physiology. Method: It is characterized as a descriptive study discribing a experience report . Results: The discipline belongs to the common core of the schools in the health area, being used by students of the nursing school, physical education school, aesthetics and cosmetics, pharmacy school, biomedicine school and physiotherapy school from the University of Cruz Alta (Unicruz). The academic monitor remained available throughout the semester in order to contribute to the teaching-learning process of the students together with the teacher, teaching the discipline. Among the actions the highlights are the organization and support of study groups, to facilitate communication between students and teachers, clarification of doubts, and the development of students, among others. Final considerations: It was concluded that in spite of the low demand for the use of monitoring in the discipline of human physiology, it is an effective and enriching tool for the educational process, in addition to awakening proactivity and leadership to the students who execute it.

Keywords: Physiology. College education. Teaching. Monitoring.

¹ Universidade de Cruz Alta. E-mail: carolsantanna.csa@gmail.com; gabrielabruum96@gmail.com; luamenezes@unicruz.edu.br;

INTRODUÇÃO

Nas graduações da área da saúde faz-se essencial o conhecimento da fisiologia humana, sendo esta uma das disciplinas básicas nas grades curriculares, porém alguns acadêmicos sentem dificuldades em assimilar o conteúdo, seus sistemas e terminologias.

No caso da Universidade de Cruz alta (Unicruz), a fisiologia humana é uma disciplina de núcleo comum geralmente ofertada no segundo semestre letivo, que visa proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida de seus princípios e uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos, pois de acordo com o ensinamento de Guyton e Hall (2017), há aquisição de conhecimento sobre o funcionamento específico do corpo humano, pois esta disciplina realiza relações entre os sistemas orgânicos destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia. Compreender a fisiologia humana reflete diretamente na compreensão das demais disciplinas curriculares, as quais subsidiarão a formação do ser profissional dos acadêmicos.

Embora exista uma variedade de recursos de ensino-aprendizagem, tais como vídeo- aulas, mapas conceituais e tantos outros que vão ao encontro das metodologias ativas no ensino, ainda é limitada a forma de ensino da fisiologia humana, sendo, muitas vezes, apenas feita de forma engessada ao modelo tradicional, expositiva dialogada, que conforme Dias (2012), se revela mais como uma maneira de imitar a forma como se aprendeu do que passar adiante o conhecimento de sua própria forma.

Em alguns cursos, a fisiologia humana conta com aulas teóricas e práticas, como forma de reforço ao aprendizado, visando o esclarecimento de conteúdo trabalhados anteriormente em sala de aula. Para casos onde não há uso das aulas práticas, o professor precisa valer-se de outros recursos para instigar a assimilação da disciplina de forma a otimizar o rendimento das turmas, deixando de lado o uso contínuo das formas tradicionais de ensino.

De acordo com Mello (2014), para que se faça eficaz o ensino, ou melhor, a tarefa de se ensinar, é necessário que se use várias ferramentas, que vão além de uma boa didática e metodologia, e no que diz respeito ao ensino superior, deve-se construir um trabalho em conjunto entre o docente e o discente, para disseminar um bom aprendizado e motivar os alunos na sua formação e interdisciplinaridade.

O processo de ensino-aprendizado é algo peculiar a cada ser humano, pois cada um tem suas habilidades e limitações, sendo necessário o uso de recursos e métodos diversificados para suprir essas diferenças existentes em sala de aula. De acordo com Lima et al (2014), método é um conjunto de etapas que se segue para chegar a um objetivo, e o uso de métodos alternativos podem permitir ao professor uma interação com o conhecimento dos estudantes, como é o caso do uso de monitoria nas disciplinas, o que pode ser engrandecedor, já que, segundo os autores supracitados, o uso de metodologias alternativas no ensino da fisiologia humana, ainda é algo raro.

Servir-se do conteúdo adquirido e compartilhar com os alunos principiantes é o foco principal do acadêmico monitor. De acordo com Dantas (2014), a monitoria no conceito moderno, foi implantada no Brasil como um modo de extensão oriundo do método Lancaster, método este que encontrou em estudantes guias, uma maneira mais rápida, usando pouco recurso, porém sem perder a qualidade.

No caso das instituições brasileiras de ensino superior o uso da monitoria foi introduzido pela Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei BR nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) sendo aprovado na Unicruz pela Resolução do Conselho Universitário Nº 40/2011, de 30/09/2011.

O papel do aluno monitor vem como um amenizador dessas diversas dificuldades para estes alunos nas disciplinas onde têm dificuldades, sendo o acadêmico monitor um facilitador de aprendizado, além de ser uma forma de fugir a um padrão tradicional de ensino. Além disso, o processo de aprendizagem não atinge apenas aos alunos que a recebem como método pedagógico, mas também, o próprio aluno monitor, o qual desenvolve habilidades e competências muitas vezes nunca assistidas.

Contudo, o presente artigo tem por objetivo descrever a experiência vivenciada por uma acadêmica na condição de monitora da disciplina de Fisiologia Humana na UNICRUZ.

MÉTODOS

O presente artigo apresenta-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na condição de monitora da disciplina de Fisiologia Humana.

A disciplina de fisiologia humana é ofertada aos cursos da saúde, no núcleo comum da UNICRUZ, entre os cursos destacam-se: enfermagem, farmácia, fisioterapia, estética e cosmética, educação física e biomedicina. A disciplina vivenciada na monitoria, contou com 12 alunos matriculados e foi ministrada no segundo semestre de 2017.

Os acadêmicos interessados pela monitoria passaram por um processo seletivo, a fim de contemplar a vaga ofertada em edital pela instituição, sendo os quesitos de escolha para ocupar uma das duas vagas: ter disponibilidade de pelo menos oito horas semanais (dois turnos na semana), boas notas na disciplina, comprometimento, responsabilidade, além de estudar a disciplina em horários paralelos para enriquecer a atividade de monitoria. Além de atender a estes quesitos, os candidatos ainda tiveram que responder a um questionário para avaliar a sua afinidade com a disciplina e os conteúdos nela trabalhados.

Posterior seleção do monitor, o mesmo teve a organização de sua agenda junto ao professor da disciplina, bem como de suas tarefas. Ficou definido que o monitor trabalharia junto com o professor em prol dos alunos matriculados na disciplina em uma tarde da semana, sendo durante todo o semestre letivo. Assim, a monitoria da disciplina de fisiologia humana teve como atividades do acadêmico monitor: desenvolver grupo de estudos com os acadêmicos regularmente matriculados na disciplina a fim de reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula; facilitar a comunicação entre acadêmicos e docente; auxiliar os alunos em trabalhos solicitados na disciplina; estar receptivo às queixas e dificuldades comunicadas pelos acadêmicos em relação aos conteúdos, bem como, informar o docente sobre as mesmas.

RESULTADOS E ANÁLISES

Apesar de ter inúmeras funções, que visassem contribuir significativamente com os acadêmicos matriculados na disciplina, podendo servir de articulação entre os conteúdos e os alunos, melhorando o processo de ensino-aprendizagem, houve uma baixa procura por parte dos alunos a este recurso. A baixa procura não

necessariamente se configura como algo negativo, pois é respondida pelo excelente envolvimento dos alunos na disciplina, enquanto questionadores, realizando todas as atividades solicitadas, bem como, interagindo com o docente nas aulas. Essa postura em aula refletiu no processo ensino-aprendizagem dos alunos, obtendo maior número de aprovações.

Assim, a monitoria se apresentou como recurso auxiliar de ensino e aprendizagem e não como estratégia única e definidora do processo, conseguindo a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional, bem como da criatividade, da pesquisa, da autoexpressão, do raciocínio, da compreensão e da sensibilidade didático-pedagógica na relação com o outro (orientador ou colega) (DANTAS, 2014, p. 587).

No que diz respeito à vivência do discente monitor, houve aprendizagem, além da busca por mais conhecimento, melhoria na comunicação interpessoal, dentre outras características positivas. Ser monitor possibilita o discente desempenhar seu espírito de liderança, aproximar-se de outros acadêmicos e dos professores da instituição, desenvolvimento do seu senso crítico sobre metodologias diversificadas de ensino que auxiliem no processo ensino-aprendizagem e um crescimento pessoal e profissional (SCHMITT et al., 2013, CARVALHO et al., 2012).

O monitor também contribuiu significativamente como estratégia de transformação de aulas tradicionais e de conteúdos fastidiosos em abordagens atrativas e de maior envolvimento acadêmico, aproximando o aluno dos conteúdos.

As atividades de monitoria são muito importantes, pois proporcionam aos acadêmicos, uma experiência de futuro professor, a partir de uma maior relação com os alunos e a experiência de tirar dúvidas e reforçar os conteúdos, isto entra em conformidade com o pensamento de Farias e Costa (2012), que entenderam em sua experiência com a monitoria que esta é importante na construção do conhecimento dos alunos. Além destas condições, ainda há a possibilidade de desenvolver produções científicas e o enriquecimento do currículo acadêmico para seleção na pós-graduação.

Para Júnior et al. (2015), a monitoria é positiva pelo fato de ser uma atividade extracurricular estimulante quando o trabalho do monitor é apreciado pelos alunos auxiliados e ainda ressalta a importância de mais estudos a respeito do assunto.

Ainda, além do que fora citado acima, a monitoria desperta a pró atividade, bem como o espírito de liderança nos alunos, pois além de contribuir

significativamente com o processo ensino-aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina, e retomar conteúdos estudados a semestres anteriores, ele pode desenvolver outras competências relacionadas a vida acadêmica, enquanto acompanha o docente no ensino. As competências, habilidades e aprendizagens acima citadas são a riqueza de uma estrutura sólida, e que segundo Borsatto et al (2006), é um trabalho pedagógico, como trabalho que permanecerá de forma durável, resistindo, por ter sido já interiorizado pelo indivíduo.

Como descrito por Lins et al (2006): “As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade.” Fazer parte do programa de monitoria de Fisiologia Humana foi um grande desafio devido à complexidade que a disciplina tem, por ser fundamental a todo profissional da saúde e ao mesmo tempo, gratificante, em poder interagir com outros acadêmicos, debater conteúdos já vivenciados anteriormente na grade curricular e também por olhar à docência por outro ângulo e assim desenvolver o interesse por esta profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta experiência vivenciada, pode se concluir que a monitoria é um projeto muito bem imaginado e que vai além da sua aplicação como fator de ensino de extensão, pois ele constrói no espírito do aluno aprendiz uma possibilidade de crescimento fortemente estruturada.

Com essa vivência é possível pensar que as situações podem ser transformadas, e este pensamento, se encaixa de maneira intensa na mudança do modelo antigo de ensino, que desejamos que haja através do uso de métodos pedagógicos como a monitoria. Além deste, pode-se destacar que o uso do recurso de monitoria tem um papel importante no despertar de futuros educadores.

Ainda que existam barreiras e que por vezes os resultados não estejam de acordo com as expectativas consideradas na implantação do uso de monitoria na disciplina eleita, o fruto que germina é fonte de saber não só para o discente, mas também para seu professor orientador e para própria instituição que os abriga, proporcionando acolhimento, conhecimento e reconhecimento aos alunos por ela vinculados.

REFERÊNCIAS

BORSATTO, Alessandra Zanei; SILVA, Pâmela Duarte Dias; ASSIS, Fernanda;

OLIVEIRA, Nice-Enne da Costa Coelho; ROCHA, Patrícia Rodrigues; LOPES, Gertrudes Teixeira. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 187-194, Ago. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Lei de Reformulação do Ensino Superior.

CARVALHO, Isaiane da Silva et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, 2012.

DANTAS, Otília Maria. Monitoria: Fonte de saberes à Docência Superior. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

DIAS, Ana Maria Iorio. **Ser Professor (a) Universitário (a): Monitoria, Política e Programas Institucionais de Formação Docente**. Encontro Nacional de Didáticas e Práticas de Ensino-UNICAMP- Campinas-SP, 2012.

Estrutura curricular do curso de Biomedicina Bacharelado. Acesso em 03 de Fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/estrutura-curricular-biomedicina/>>.

Estrutura curricular do curso de Educação Física Bacharelado. Acesso em 03 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/estrutura-curricular-educacao-fisica-bacharelado/>>.

Estrutura curricular do curso de Fisioterapia bacharelado. Acesso em 03 de Fevereiro. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/estrutura-curricular-fisioterapia/>>.

Estrutura Curricular do curso de Farmácia Bacharelado. Acesso em: 03 de Fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/curso/farmacia/>>.

Estrutura Curricular do curso de Enfermagem Bacharelado. Acesso em 03 de Fevereiro de, 18. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/curso/enfermagem/>>.

Estrutura curricular do curso de tecnólogo em Estética e Cosmética. Acesso em: 03 de Fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/curso/estetica-e-cosmetica/>>.

FARIAS, David de Paulo; COSTA, Núbia Pereira. **A Monitoria Como Ferramenta Auxiliar no Processo Ensino/ Aprendizagem na Disciplina de Biologia Celular**. 2012.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo Editora Cortez, 1991.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª Ed., Elsevier Ed., RJ, 2017.

JUNIOR, Arlindo Gonzaga Branco; REIS, Ana Raquel Paz; SOUZA, Thairini Fuza; COUCEIRO, Jordania; SOUSA, Camila Maciel. Faculdade São Lucas; Faculdades Integradas Aparício Carvalho. Monitores no processo de ensino-aprendizagem. **Anais do 53º Congresso brasileiro de Educação Médica**. Rio de Janeiro-RJ, 2015.

LIMA, Leandro Freitas de; MOREIRA, Osvaldo Costa; CASTRO, Eduardo França. Novos Olhares Sobre o Ensino da Fisiologia Humana e da Fisiologia do Exercício. **Rev. Bras. Prescrição e Fisiologia do Exercício**. São Paulo, v.8, n. 47, p. 507-513. 2014.

LINS, Leandro Fragoso; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Ano 2006. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2018.

MELLO, Jessika Nayara do Amaral. A Importância da Metodologia no Ensino Superior: Uma Questão de Didática ao Aprendizado. **Rev. Científica Semana Acadêmica.** Fortaleza, v. 2 n. 50 p. 1-11,2014.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: Espaço de Formação. **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias/Mirzá Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins (Orgs).** Coleção Pedagógica; nº 9; Editora da UFRN, Natal,-RN,2007.

Resolução do Conselho Universitário Nº 40/2011, de 30/09/2011.

SCHMITT, MÁRCIA DANIELI et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura.** Florianópolis, v. 7, n. 1, 2013.

VASCONCELLOS, CELSO dos S. Competência Docente na Perspectiva de Paulo Freire. **Revista de Educação AEC,** n. 143, abril-junho. p. 66-78. 2007.